

Para debatedores, reforma produz empregos precários



Gerardo Magela/Agência Senado

A reforma trabalhista, que entrou em vigor no dia 11, foi alvo de críticas em audiência pública promovida ontem pela Subcomissão Temporária do Estatuto do Trabalho. Para os debatedores, modalidades como a terceirização e os trabalhos intermitente, avulso, autônomo e voluntário formalizaram um cardápio de contratos precários, que retiram direitos. **3**

Paulo Paim, vice-presidente da Subcomissão Temporária do Estatuto do Trabalho, conduz debate

Especialistas afirmam que reforma criou empregos precários

Defendida pelo governo como uma medida necessária para dar fôlego aos empregadores e assegurar a criação de vagas, a reforma trabalhista, que entrou em vigor no dia 11, formalizou um “cardápio de contratos de trabalho e de empregos precários”. Foi o que apontaram participantes de uma audiência pública promovida ontem pela Subcomissão Temporária do Estatuto do Trabalho.

Modalidades como a terceirização e os trabalhos intermitente, avulso, autônomo e voluntário são, segundo os participantes, tentativas de retirar direitos conquistados ao longo de décadas pelos trabalhadores.

Para o procurador do Trabalho Paulo Joarês Vieira, as novas formas de trabalho ferem a Constituição e podem resultar no aumento da desigualdade social.

Vanessa afirma que governo só piora a reforma trabalhista

Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) manifestou indignação com a condução do governo nas discussões sobre a reforma trabalhista. Ela lembrou que, na época da aprovação da reforma, senadores exigiram que Michel Temer se comprometesse a fazer mudanças.

Para a senadora, se algo for mudado, será para pior. Ela não acredita que a reforma moderniza as leis do trabalho, mas sim retira direitos.



Waldemir Barreto/Agência Senado



Luciana Conforti fala na audiência, ao lado do senador Paulo Paim (C)

Gerardo Magela/Agência Senado

— Em vez de caminharmos no sentido de ampliar direitos, todas as novas formas de contratação são no sentido de retirar direitos — apontou.

A pesquisadora Ludmila Abílio, do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit), da **Unicamp**, avaliou que está em curso um processo de desumanização do trabalhador, o que ela classificou como “uberização” do mercado.

Paulo Rocha critica mudanças previdenciárias

Paulo Rocha (PT-PA) disse que o Brasil precisa encontrar caminhos para sair da crise sem jogar a conta nas costas do trabalhador e lamentou que essa não seja a prática do governo Michel Temer.

Ao criticar a nova proposta da reforma da Previdência, o senador sentenciou que o texto que o presidente apresentou na semana passada praticamente inviabiliza a aposentadoria com o pagamento integral do benefício.



Waldemir Barreto/Agência Senado

— Estamos vendo o deslocamento da concepção do trabalhador como ser humano, portador de dignidade, para esse trabalhador que vai sendo reduzido a uma peça na produção.

Para o consultor legislativo do Senado Luiz Alberto dos Santos, a criação de novos postos de trabalho não está garantida. Ele pesquisou exemplos de flexibilização das regras trabalhistas em

Previdência precisa voltar ao equilíbrio, diz Sérgio de Castro

Sérgio de Castro (PDT-ES) disse esperar que a reforma da Previdência chegue logo ao Senado para ser aperfeiçoada. A rejeição à reforma, segundo ele, é “algo natural”, porque o cidadão não é culpado pelos desequilíbrios financeiros da Previdência.

Para o senador, as medidas que deixaram de ser tomadas nas décadas passadas precisam ser adotadas agora para evitar que o Brasil sofra piores consequências.



Waldemir Barreto/Agência Senado

outros países que também passaram por crises econômicas e constatou que em muitos casos houve apenas a substituição de empregos com mais garantias por outros com as mesmas funções, mas com menos direitos.

— Os efeitos macroeconômicos nesses países são extremamente modestos, especialmente quanto ao nível do emprego.

Diretora da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, Luciana Conforti disse que o governo ataca servidores com aumento da contribuição previdenciária, enquanto perdoa dívidas milionárias de empresas que devem à Previdência. O vice-presidente da subcomissão, Paulo Paim (PT-RS), concordou:

— O servidor paga durante toda a vida sobre o bruto. Eles querem apertar ainda mais para os servidores.

Paim anuncia greve contra alterações na aposentadoria

Paulo Paim (PT-RS) informou que na terça-feira haverá greve nacional contra a reforma da Previdência. Segundo ele, a sociedade vai mostrar que 95% dos brasileiros são contrários às mudanças propostas.

Paim também leu um artigo do bispo diocesano de Jales (SP), Reginaldo Andrietta, com críticas às alterações nas regras previdenciárias. O senador criticou a publicidade do governo sobre a reforma:

— Os argumentos são enganadores e mentem na televisão — disse.